**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL**

Nery, Rebeca Ferreira¹

Da Silva, Clívia Ferreira2

 Arraes, Willians Bezerra 3

Alves, Maria Graziela Castro 4

De Souza, Romulo Mendes 5

Alves, Gabriele Castro6

Alves, Antonia Caroline da Silva7

**RESUMO:**

Introdução: A gravidez é um momento único, que envolve diversas mudanças psicológicas, hormonais e físicas na vida da mulher. São alterações complexas que podem gerar desconfiança, medo, ansiedade e até curiosidade sobre o que está acontecendo com o próprio corpo. Sendo importante que nesta fase a gestante conte com o apoio de todos os seus familiares e principalmente com o pai da criança. Objetivos: Averiguar e descrever os principais benefícios da participação paterna durante o ciclo-gravídico. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem descritiva que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. Resultados e Discussões: O envolvimento da figura masculina no ciclo gravídico pode trazer diversos benefícios para a sua companheira, pois assim ele pode desenvolver conhecimento a respeito dessa fase, como quais alterações fisiológicas ocorrem, sintomatologia e evolução do feto, podendo assim sanar as dúvidas das quais surgem durante a gravidez. Considerações Finais: A presença do homem/pai durante o puerpério é fundamental, pois fica evidente a necessidade de criar uma ligação entre mãe-pai-filho. Dessa forma, considerando a importância da elaboração de orientações aos homens/pais quanto ao seu direito de acompanhar as gestantes/companheiras durante as consultas de pré-natal, parto e puerpério

**Palavras-Chave:** Cuidado pré-natal, Gestação, Paternidade.

**Área Temática:** Temática Livre Para todas as Áreas.

**E-mail do autor principal:** rebecafnery@outlook.com

¹ Enfermagem, Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras-Paraíba, rebecafnery@outlook.com.

² Enfermeira, Centro Universitário Ruy Barbosa Wyden, Salvador - Ba, clivia.fdsilva@gmail.com

3 Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão, Colinas- Maranhão, williansarraes20@gmail.com

4 Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão, Colinas-Maranhão, magracastro99@gmail.com

5 Medicina, Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Parnaíba-PI, romulomendessousa@gmail.com

6 Enfermagem,Universidade Estadual do Maranhão, gbalvez0595@gmail.com

7 Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão, carolinealvrs03@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

A gravidez é um momento único, que envolve diversas mudanças psicológicas, hormonais e físicas na vida da mulher. São alterações complexas que podem gerar desconfiança, medo, ansiedade e até curiosidade sobre o que está acontecendo com o próprio corpo. Sendo importante que nesta fase a gestante conte com o apoio de todos os seus familiares e principalmente com o pai da criança (MARIZ et al., 2021).

O envolvimento do pai durante a gravidez vai além do suporte financeiro, compreende também o apoio em atividades com a puérpera , preparação para o parto, suporte emocional e interação com o filho. Além de que, a participação em grupos de gestantes, promove o vínculo conjugal, muda a compreensão do seu papel nos cuidados maternos, bem como o apoio à mulher não apenas no pré-natal, parto e pós-parto, mas também no crescimento e desenvolvimento da criança. Sua presença leva a construção de um relacionamento melhor, porque passa a desenvolver um vínculo afetivo durante todo o processo (SILVA et al., 2021).

O Guia de Pré-natal do Parceiro para Profissionais de Saúde, publicado em 2016 pelo Ministério da Saúde, tem como principal objetivo preparar o pai para a paternidade e cuidado com sua saúde. A presença do companheiro no pré-natal pode aumentar o número de consultas, bem como influenciar na saúde física e psicológica da mulher e da criança, reduzir a ansiedade, aliviar a dor, encurtar a duração do trabalho de parto, promover a amamentação e reduzir o número de casos de violência obstétrica. Por fim, cabe acrescentar que a Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem (PNAISH) também preconiza o envolvimento do pai no ciclo gravídico-infantil e busca fortalecer o binômio pai, mãe e filho (BRITO et al., 2021).

Em suma, há uma grande necessidade em criar estratégias e intervenções para a participação do genitor neste período, pois existe um distanciamento dos serviços de saúde por parte dos homens, que impossibilita seu contato precoce (SOUSA et al., 2021). Neste sentido, este estudo objetivou averiguar e descrever os principais benefícios da participação paterna durante o ciclo-gravídico.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem descritiva que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

O tema central do estudo consiste em identificar a contribuição da participação paterna no ciclo gravídico-puerperal, evidenciando o que tem sido divulgado pela produção científica sobre o referido assunto. Desta forma, foi utilizada a estratégia PICo (Quadro 1), que segundo Araújo (2020) é um método que baseia-se em blocos temáticos para construção da estratégia de busca, utilizando (P) para identificar a população, ou o paciente ou o problema abordado (Population/Patient/Problem); o (I) corresponde ao fenômeno de interesse (Interest); e (Co) para levantar o contexto (Context). De tal modo, a questão definida foi: Qual a importância da participação paterna durante o período gravídico-puerperal?

**Quadro 1.** Aplicação da estratégia PICo.

| **Acrônimo** | **Definição** | **Aplicação** |
| --- | --- | --- |
| P | População | Gestante? |
| I | Interesse | Efeitos da participação paterna |
| Co | Contexto | Ciclo gravídico-puerperal |

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2022.

Diante da pergunta de pesquisa, foi possível determinar os critérios de inclusão: artigos originais e completos, gratuitos, disponíveis nas bases de dados entre 2018-2023, que abordam a importância da presença do companheiro durante o período gravídico-puerperal e a contribuição para a melhora de desfechos maternos/neonatais. Aplicaram-se os seguintes critérios de exclusão: teses e dissertações, manuais, cartas ao editor, opiniões de especialistas, revisão narrativa, estudos repetidos, bem como aqueles que se encontravam fora da temática proposta.

Este estudo se deu entre os meses de fevereiro e março de 2023 através de uma busca de artigos na literatura nacional e internacional, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS, BD-ENF e MEDLINE), National Library of Medicine (PUBMED) e ScienceDirect.

Foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS/MeSH) e seus respectivos em inglês (Paternidade/*Paternity*, Cuidado pré-natal/*Prenatal care*). Para a busca simultânea dos assuntos, os descritores foram cruzados através do operadores booleano “AND”. No Quadro 1 se destrincha os filtros utilizados e o percurso metodológico de seleção, levando em consideração a estratégia de busca com os DeCS/MeSH.

**Quadro 1.** Estratégia de busca e filtros utilizados.

| **Base de dados** | **Descritores combinados (AND)** | **Artigos obtidos** |
| --- | --- | --- |
| Lilacs e BD-ENF | “Paternity” *and* “Prenatal Care” | 11 |
| Pubmed | “Paternity” *and* “Prenatal Care”  | 8 |
| MEDLINE | “Paternity” *and* “Prenatal Care” | 16 5 - Repetido9 - Sem delimitação tema1 - selecionado |
| ScienceDirect  | “Paternity” *and* “Prenatal Care” | 45 6 - Repetido34 - Sem delimitação tema5 - usado |
| Sceilo | “Parto” and “Paternidade” | 2 |

**Fonte:** Autores, 2023.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

 Conforme Cavalcante e Holanda (2019), a presença paterna antes, durante e após o período gravídico é de fundamental importância para a consolidação do bem-estar físico e mental da mulher, já que esta fase é marcada por sentimentos de medo, insegurança, alterações emocionais e entre outros. Concomitantemente, observou-se que a participação do companheiro no decorrer do pré-natal influenciou positivamente tanto na integração desse indivíduo aos serviços de saúde como na criação de um vínculo familiar entre a gestante, ele e a criança.

 O envolvimento da figura masculina no ciclo gravídico pode trazer diversos benefícios para a sua companheira, pois assim ele pode desenvolver conhecimento a respeito dessa fase, como quais alterações fisiológicas ocorrem, sintomatologia e evolução do feto, podendo assim sanar as dúvidas das quais surgem durante a gravidez (CARDOSO et al., 2018). Além disso, no estudo elaborado por Lima et al (2021) evidenciou-se que por meio da participação integral do pai na consulta ao pré-natal, ele tem a oportunidade de acompanhar mais de perto o crescimento do seu bebê, bem como ouvir seus batimentos cardíacos fetais e tocar a barriga da sua companheira, esses procedimentos influenciam na aceitação da gravidez, no reconhecimento da paternidade e no fortalecimento de títulos.

 Godin et al (2021) destaca que o uso de SMS pode ser uma estratégia efetiva para incentivar essa participação, por ser uma forma acessível e de baixo custo de comunicação. Os parceiros que receberam as mensagens de texto apresentaram maior adesão às consultas de pré-natal, além de maior participação em atividades de promoção da saúde, como a realização de exames e a adesão a hábitos saudáveis. Logo, ressalta-se a necessidade de investir-se em políticas públicas que promovam a participação masculina no cuidado pré-natal, visando melhorar a saúde materno-infantil de forma mais abrangente.

 Ao analisar os dados da pesquisa de Jones et al. (2018) é indiscutível que a presença do companheiro possibilita comportamentos maternos mais saudáveis durante o período perinatal, como a redução do uso de tabaco, álcool e drogas ilícitas.

 Dessa forma para a efetiva inserção do pai neste período, além de mudanças estruturais que integram este ao processo, é necessário o planejamento de ações e a sensibilização dos profissionais de saúde objetivando uma maior interação com o mesmo (GROSSI; ZVEITER; ROCHA, 2022). Assim, estes precisam se sentir acolhidos pelos profissionais responsáveis pela assistência pré-natal, uma vez que uma atitude acolhedora e empática pode incentivar e favorecer uma maior aproximação da mulher e de seu companheiro (SANTOS et al, 2022).

 Vale destacar que entre os principais desafios encontrados pelos pais estão a incompatibilidade entre os horários de funcionamento dos serviços de saúde, trabalho e ausência de apoio da família (SOUSA et al., 2021).

 Indubitavelmente, sua presença durante durante o parto proporciona sentimentos como: felicidade, força e amparo, segurança ao casal , e auxiliar a mulher por meio da motivação e demonstração de afeto. Constitui-se então uma estratégia que deve ser potencializada pelos profissionais da saúde, minimizando fatores culturais que podem gerar passividade paterna. Já no puerpério, o pai atua como suporte emocional e participa dos primeiros momentos junto a família, ele que auxilia a esposa nas atividades como amamentação e cuidados com o bebê (SANTOS et al., 2022).

 Os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental neste processo, já que desenvolvem intervenções como: orientações sobre a importância do homem/pai na gravidez e no parto, criações de espaços para troca de informações e na realização de atividades educativas, além do apoio emocional (MACHADO et al., 2019).

 Por fim, como já mencionado, é essencial a presença do companheiro no período gravídico-puerperal, uma vez que tem importantes implicações para o desenvolvimento das relações pai-mãe-bebê.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

 A presença do homem/pai durante o puerpério é fundamental, pois fica evidente a necessidade de criar uma ligação entre mãe-pai-filho. Dessa forma, considerando a importância da elaboração de orientações aos homens/pais quanto ao seu direito de acompanhar as gestantes/companheiras durante as consultas de pré-natal, parto e puerpério, facilitando maior vínculo com a paternidade e melhores condições de adaptação às mudanças ocorridas durante este período relacionado com a paternidade na sociedade e na família.

**REFERÊNCIAS**

AMARIZ, L. C. B. et al. Conhecimento e prática dos profissionais da atenção primária à saúde sobre a participação paterna durante os períodos gestacional e puerperal. **HU Rev.** 2021.

BRITO, J. G. E. et al. Participação Do Companheiro Da Gestante Nas Consultas De Pré-Natal: Prevalência E Fatores Associados. **Cogitare enferm**, v. 26, 2021.

CARDOSO, V. E.P. S et al. A participação do companheiro na rotina do pré-natal na perspectiva da gestante.**Rev Fund Care Online**, v.10, n.3, p.856h-862, 2018.

CAVALCANTE, T. R. L; HOLANDA, V. R. Participação Paterna no ciclo Gravídico-Puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher. **Enferm. Foco**, v.10, n. 1, pg. 93-98, 2019.

GONDIM, J. A. C. et al. Parceiro prenacel - uso do serviço de mensagens curtas (SMS) para incentivar o envolvimento masculino no pré-natal: um estudo randomizado por conglomerados. **BMC Saúde Pública**, v. 21, n. 1, e.521, 2021.

GROSSI, V. C. V; ZVEITER, M; ROCHA, C. R. A vivência do pai no nascimento por cesariana no centro obstétrico:contribuições para a assistência. **R Pesq Cuid Fundam**, v. 14, e.9843, 2022.

JONES, J. B.et al. Envolvimento Paterno e Comportamentos Maternos Perinatais: Sistema de Monitoramento de Avaliação de Risco de Gravidez, 2012-2015. **Revista de Saúde Comunitária**, v. 43, n. 6, pág: 1114-1122, 2018.

LIMA, K. S. V. et al. Participação do pai no pré-natal e parto: contribuições das intervenções do enfermeiro. **Investir. Educ. Enferm**, v. 39, n. 2, e13, 2021.

MACHADO, L. A. D. A. et al. Participação do pai no pré-natal e no parto: contribuições das intervenções do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 4, pág: 1054-1061, 2019.

SANTOS, M. H. S. et al. A participação do pai no pré-natal e no parto e possíveis contribuições. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v .15, n. 9, e10924, 2022.

SANTOS, R. M. S. et al. Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento. **R Pesq Cuid Fundam**, v. 14, e. 10616, 2022.

SILVA, J. F. T. et al. Benefícios da participação paterna no ciclo gravídico puerperal para a consolidação do trinômio mãe-pai-filho. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, 2021.

SOUSA, S. C. et al. Assistência ao pré-natal: participação do pai na gestação saudável. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, e14710111330, 2021.